

Algumas reflexões íntimas e profundas  
sôbre o que sente e o que significa ser  
um jovem sacerdote hoje em dia

# Surpreendidos por Deus

ROBERT K. HUDNUT

*Ministro da Igreja Presbiteriana de St. Luke, Wayzata, Minnesota*

**O** que me parece extraordinário neste ofício é que êle nos mantém em contato com o nascimento e a morte, o amor e o ódio, a alegria e a tristeza. Quando nasce uma criança, ali estamos. Quando morre um homem, também. Quando uma mulher e um homem desejam passar juntos o resto da existência, apelam para nós. Quando se decepcionam com o casamento, voltam a procurar-nos.

Isso quer dizer que um sacerdote tem de ser flexível. Deve poder passar da morte ao nascimento no decurso de horas apenas, e de uma separação a um casamento enquanto se abre

e fecha a porta de seu gabinete.

**Perguntei certa vez a um jornalista por que motivo freqüentava a Igreja.** Repórteres podem ser cínicos, mas tôda vez que deparo com algum que seja realmente religioso, faço

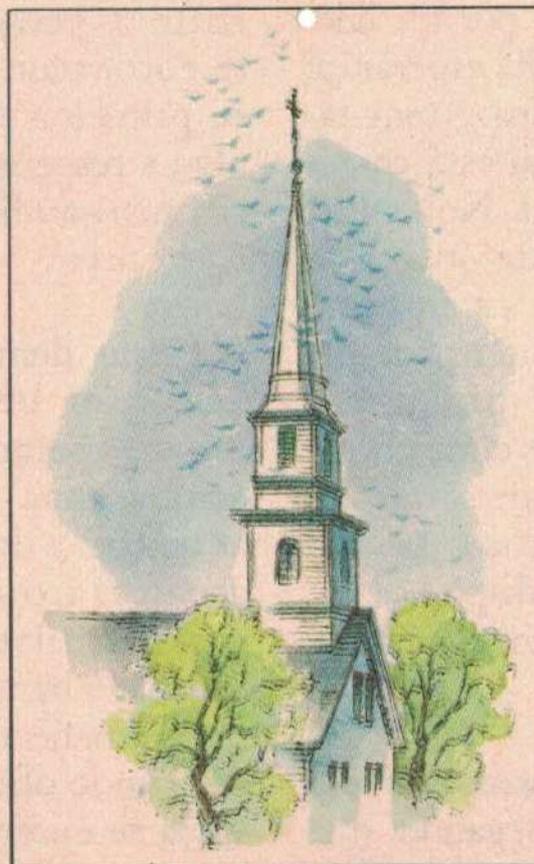
questão de trocar idéias com êle.

—Quando nosso garotinho foi para o hospital—disse-me um dêles—nosso pastor veio e ficou conosco várias horas.

—Que fêz êle?—perguntei.—Rezou? Leu a Bíblia? Conversou?

—Apenas ficou conosco—respondeu o jornalista.

**Sinto demasiada empatia quando es-**



**tou à cabeceira dos doentes nos hospitais.** Algumas vêzes chego a pensar que apresento os mesmos sintomas que o doente. Os médicos aprendem a dominar essa reação nas escolas de Medicina, pois sabem que isso prejudica sua eficiência: Os sacerdotes, entretanto, nem sempre o conseguem. E é discutível que devam fazê-lo. A empatia poderá reforçar, em vez de prejudicar, a eficiência de um sacerdote. Um médico ríspido é uma coisa: êle está tratando do corpo; mas um sacerdote ríspido representa uma contradição, pois está zelando por algo mais que o corpo. Êle sofre com o paciente, e o amor pelos que sofrem é tudo quanto um cristão pode dar de si.

**Esta noite estou em meu carro, atendendo a chamados domiciliares.** Neste lar reina tristeza, por ter falecido uma avó. Naquele há esperança, porque um filho, já rapaz, tem talento. Ali acima, um pai está começando um nôvo negócio. No fim da rua, às vêzes falam em divórcio. São pessoas que realmente existem, com alegrias autênticas e autênticos pesares. Por estranho que pareça, elas me franqueiam as portas e me abrem os corações—a mim, um ser igualmente real, com autênticos pesares e alegrias. Juntos, nos dispomos todos a aceitar os desígnios da Providência.

**Uma mulher está pensando em afastar-se da Igreja,** alegando que

necessita de *paz*, e não de *desafios*. Deus sabe que também eu necessito de paz, e mais ainda de lealdade. Antes uma honradez torturada que uma falsa paz. Até agora, ela permanece conosco.

**É a Bíblia, mais do que qualquer outra coisa,** que me ampara nesta atividade. Jamais conheci algo que se lhe possa comparar. Sua fôrça me magnetiza. Ela é a única coisa permanente.

**Alguns dentre os que não frequentam a Igreja alegam que não teriam a possibilidade de fazê-lo** porque não são suficientemente virtuosos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Não é por serem virtuosas que as pessoas se aproximam da Igreja. Esta, na realidade, é um centro de pecadores. A única diferença entre os pecadores devotos e os que se encontram do lado de fora é que os primeiros estão procurando fazer algo a respeito de seus pecados. Êles são mais ambiciosos, e têm projetos a executar.

**Neste domingo, por ocasião de ambos os ofícios religiosos, e no mesmo ponto de cada um dêles, cantou uma cotovia.** Foi durante as orações e deixou-me surpêso. Não acontece freqüentemente contarmos com tal beleza natural durante um ofício. Felizmente tive o bom senso de permanecer em silêncio durante o segundo ofício, deixando que a cotovia se encarregasse da oração.

**Desejaria que todos os membros da congregação tivessem oportunidade de exercer o sacerdócio durante uma semana.** Cada qual observaria, então, que há pessoas às voltas com problemas mais sérios do que os seus próprios, e meditando nos *dos outros* adquiriria melhor perspectiva em relação aos que *lhe dizem respeito*. É isso, realmente, que vem a ser, por tôda parte, o sacerdócio de todos os crentes: somos todos pastôres uns dos outros.

**As pessoas são muito condescendentes.** Dizia-me um amigo que os meus sermões teriam de ser bons, senão êle não os iria ouvir. Estou inteiramente de acôrdo com êle. Um mau sermão é um desperdício de tempo para todos—inclusive Deus. No que me diz respeito, um sermão representa uma hora de estudo para cada minuto no púlpito.

**Nenhuma instituição pode-se comparar à família no ensino da religião.** Se os pais não tiverem sentimento religioso, raramente o terão os filhos. Somos cristãos por herança cromossômica, tanto quanto por convicção. É simples. É também um desafio assim.

**Uma mulher procurava desculpar o marido pelo fato de jamais comparecer à Igreja.**

—A jardinagem toma todo o seu tempo.

Entretanto, se um cidadão faltar a quatro reuniões consecutivas de seu

Rotary, no decurso de um ano, será eliminado. Se um outro não comparecer ao trabalho, será demitido. Tal maneira de proceder se justifica em qualquer organização e deveria aplicar-se também à Igreja Cristã. Cristo, por certo, não é menos importante do que uma erva daninha.

**Disse-me um homem após um sermão: “Você deve aprender a ter compaixão.”** Não há dúvida que êle está com a razão. A capacidade de transmitir a compaixão é um dom bastante raro. É sobretudo uma questão de modo de agir. Um pregador poderá dissertar sôbre o amor com excelente dicção e eloquência impecável, mas se a sua fisionomia não refletir suas palavras, a oração será ineficaz. Por outro lado, mesmo que êle mastigue as palavras e confunda as idéias, ainda assim a sua prédica será convincente, desde que o amor se reflita nos olhos e nos gestos. Nos grandes pregadores fundem-se os gestos com as palavras.

**Uma mulher indagou-me brusca-mente: “Qual a finalidade da vida?”** Eis uma dessas perguntas que um sacerdote, como mestre, está sempre a desejar que lhe seja feita, mas à qual não parece nunca estar pronto para responder.

—Conhecer Deus—aventurei-me a declarar.

—E o senhor o conhece?—interpelou-me.

—Não—confessei.—Por isso fiz-me sacerdote.

Seria proveitoso se pudéssemos ter uma sarça ardente, como Moisés, ou uma Estrada de Damasco, como Paulo. Mas não tenho notícia de nenhum sacerdote a quem tais coisas tivessem acontecido. Pensa a maior parte das pessoas que todo sacerdote deverá ter percebido uma visão ou ouvido um apêlo. Mas os sacerdotes são quase todos tão cegos e surdos como as demais pessoas. A única diferença entre êles e qualquer outro indivíduo—se é que há realmente diferença—é que os primeiros estão dispostos, dia e noite, a ser surpreendidos por Deus. Isso não quer dizer que a luz brilhe mais intensamente ou que as palavras sôem mais fortemente para êles do que

para qualquer outro. Apenas que os sacerdotes estão vigilantes durante 24 horas por dia. Presumivelmente.

**Penso no ataúde e na cova recém-aberta.** Penso na jovem que tem um sorriso nos lábios ao dirigir-se ao futuro espôso. Penso no garotinho que se encontra numa tenda de oxigênio abraçado a um ursinho de brinquedo. Penso naquelas que sendo mães pela primeira vez anunciam com um sorriso o nascimento de seu filho. Ponho-me então a pensar em mim mesmo e na minha existência, bem assim na vinda de Deus, de qualquer parte, para o presente, aqui, assim como lá.



### *Raciocínio Perfeito*

No TEXAS, quando o govêrno federal estava planejando verificar os efeitos das explosões sônicas sôbre as casas convencionais, um homem telefonou pedindo indenização por uma vidraça rachada. Disseram-lhe então que as provas só começariam na semana seguinte.

—Obrigado—disse êle.—Ligarei depois.

—“Huntley Brinkley Report”, NBC-TV



### *Quem Semeia...*

GEORGE JELINEK, Deputado Estadual de Kansas, recém-eleito, distribuiu folhetos, durante a campanha, prometendo: “Trabalharei para você.”

“Um fazendeiro”, diz o nôvo deputado, “disse-me que votou em mim e que agora precisava de ajuda para estocar a alfafa. Puxa vida, eu o ajudei! Mas agora vou ter de tomar cuidado com o que digo.” —AP